

PRINCÍPIO DA AMPLIAÇÃO DO ACERTO (EVOLUCIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *princípio da ampliação do acerto* é a proposição fundamental de, em nova vida ou período intermissivo, por opção pessoal e / ou por encaminhamento do evolucionólogo, de modo lúcido ou não, a consciência assumir certa função, papel ou tarefa assistencial, considerando as experiências exitosas em retrovidas e / ou intermissões passadas, podendo ser estratégia norteadora de parte do conteúdo da proéxis.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O termo *princípio* vem do idioma Latim, *principium*, “princípio; começo; primeiro que tudo; prelúdio; exórdio; fundamento; origem; primazia; superioridade”. Surgiu no Século XIV. O vocábulo *ampliação* vem do idioma Latim, *ampliatio*, de *ampliare*, “ampliar, aumentar, acrescentar; exagerar”. Surgiu no Século XV. A palavra *acerto* deriva do idioma Latim, *certus*, “decidido, resolvido, fixado, determinado; seguro; experimentado; firme”. Surgiu no Século XV.

Sinonimologia: 1. *Princípio da amplificação evolutiva*. 2. Incremento evolutivo. 3. Disrupção seriexológica favorável.

Neologia. As 3 expressões compostas *princípio da ampliação do acerto*, *princípio da ampliação do acerto individual* e *princípio da ampliação do acerto grupal* são neologismos técnicos da Evolucionologia.

Antonimologia: 1. Retrocesso evolutivo. 2. Estagnação evolutiva. 3. Ampliação do erro; redução do acerto. 4. *Princípio da restauração evolutiva*.

Estrangeirismologia: o *upgrade* interassistencial; o *plus* autorrevezamental; a assistência *premium* em larga escala; o aproveitamento do *kairós* na consecução da proéxis; a assunção da função existencial no ponto *optimum* do contexto evolutivo; o *continuum* assistencial propiciador do autorrevezamento multiexistencial.

Atributologia: domínio das percepções extrassensoriais, notadamente do autodiscernimento quanto às diretrizes proexológicas.

Megapensologia. Eis megapensene trivocabular sintetizando o tema: – *Megaacerto exige megadiscernimento*.

Coloquiologia: o *estado da arte* assistencial na linha de atuação pessoal; a *pessoa certa*, no lugar certo, na hora certa; o indivíduo *nascido para isso*.

Ortopensatologia: – “**Acertos.** A **consciência** que acertou mais, sempre vai poder assistir quem errou mais”. “A qualificação autopensênica leva à instalação do holopensene hígido, tornando-o propício à confluência de acertos pela atuação paracerebral. Esta confluência energética e intelectual gera o **acervo de acertos**, deixando o local ou criando o holopensene desagradável para os assediadores físicos e extrafísicos”.

Filosofia: a Metafísica; o Teleologismo; o Existencialismo; o Evolucionismo; a Holofilosofia; a filosofia japonesa do *Kaizen* aplicada à autogestão existencial.

Unidade. A *unidade de medida* do *princípio da ampliação do acerto* é o aumento qualitativo da interassistência.

II. Fatuística

Pensologia: o holopensene pessoal da interassistência; a fôrma holopensênica positiva; os assistenciopenses; a assistenciopensenidade; os evolucionopenses; a evolucionopensenidade; os proexopenses; a proexopensenidade; os maturopenses; a maturopensenidade; os ortopenses; a ortopensenidade.

Fatologia: a linha básica do traçado proexológico; o continuísmo interassistencial; a transversalidade seriexológica; a coesão na alternância intra e extrafísica; a linha reta evolutiva; a automimese saudável; a manutenção do projeto assistencial; a abertura da linha de assistência seriexológica; o aumento de escala de assistência; a qualificação das competências assistenciais; os neodesafios evolutivos; a etapa da libertação no curso cármico; a etapa do policarma no curso cármico; a consolidação no presente dos acertos de retrovidas; a extensão dos limites assistenciais; o aumento da cobertura proexológica; a *nova temporada* da série evolutiva pessoal; a formação da identidade interassistencial; a aprendizagem pelos acertos; a reflexão sobre os acertos do passado; a abertura da conta-corrente policármica; a mudança de patamar assistencial; a magnoproéxis; a assunção da especialidade conscienciológica; a gratidão dos assistidos; a retribuição; o parcelamento dos acertos cármicos em prestações seriexológicas; os dividendos seriexológicos; a gradativa defesa dos direitos difusos das consciências; a reiteração de assistidos; a repetição dos coadjuutores maxiproexológicos; o sistema evolutivo; o planejamento da próxima vida; a preparação da proéxis; o diagnóstico evolutivo; as obrigações evolutivas retributivas; a *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP); a seleção dos conteúdos da proéxis; a composição triaxial da proéxis (objetivos e ações ego, grupo e policármicas); a escolha das estratégias assistenciais como diretrizes da proéxis; a função de minipeça dentro do maximecanismo evolutivo; as necessidades *evolutivas* como determinantes diretas dos objetivos proexológicos; as obrigações *evolutivas* como determinantes das necessidades *evolutivas*; a hipótese da maior contribuição *evolutiva*; a busca do maior impacto *evolutivo* positivo no contexto coletivo; a interdependência *evolutiva*; a noção de justiça *evolutiva*; os critérios seletivos fundamentais do conteúdo da proéxis com base nas maiores consequências *evolutivas*, na maior quantidade de envolvidos e na durabilidade; os critérios seletivos intermediários do conteúdo da proéxis com base na homeostase, na autolucidez e na autonomia; a hipótese da distribuição de tarefas evolutivas; as seleções evolutivas promovidas pelos evolucionólogos; a unicidade da consciência; a correspondência entre os pré-requisitos das funções evolutivas e as características conscienciais; a proexibilidade; a disponibilidade evolutiva; a motivação pela retribuição; a evolução dos saraus literários para as tertúlias conscienciológicas; as primeiras manifestações do universalismo do político ao atuar além das “bases”; a continuidade na assistência à saúde, das ex-alunas da escola medieval de medicina de Salerno, na Itália, para as consciencioterapeutas da *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC) na atualidade; o *Conselho dos 500 Cognopolitano* como empreendimento ampliativo do *Conselho dos 500* original grego; a ampliação do acerto na sucessão intergeracional de intermissivistas no voluntariado das *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs); a ampliação do acerto conjunta, ao longo de múltiplas vidas, propiciando, na atualidade, a formação de dupla evolutiva (DE) exitosa; o *Círculo dos Autores Mentaisomáticos*; o curso *Identificação das Diretrizes da Proéxis*; o curso *3 Futuros Evolutivos*; o curso *Ciclo Proéxis*; a dinâmica *Parapsiquismo Aplicado à Proéxis*; o *Serviço de Apoio Existencial* (SEAPEX); a *Associação Internacional da Programação Existencial* (APEX).

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a mudança de paraprocedência; o ingresso no *Curso Intermissivo* (CI); o continuísmo do autorrevezamento multidimensional; os extrapolacionismos parapsíquicos ampliando os acertos; a projeção retrocognitiva reveladora dos acertos em retrovidas; o fenômeno da visão panorâmica projetiva indicadora dos acertos atuais; a conquista da autoridade moral multidimensional; as comemorações extrafísicas no presente apontando acertos do passado; o reconhecimento extrafísico; a fixação da identidade extra; a colheita intermissiva decorrente dos acertos no período intrafísico; as retrocognições do *Curso Intermissivo*; a parceria de longa data com a equipe extrafísica; a constituição da equipin lançando as bases para a formação de equipex posterior; os acertos assistenciais em vida legitimando, na pós-intermissão imediata, a neocondição de amparador de função; o *princípio da ampliação do acerto* como critério para identificação de personalidades consecutivas; a cápsula do tempo cinemascópica como recurso para identificação, em vida futura, da personalidade atual através do *princípio da ampliação do acerto*; a intertextualidade entre as autogescons de vidas diferentes; o ato de registrar, em megagescons, as mensagens autoenderaçadas para a própria personalidade consecutiva em existência posterior; a transição da participação pretérita em rituais para-

psíquicos esotéricos para as dinâmicas parapsíquicas exotéricas; a diversificação dos nichos evolutivos; o aproveitamento dos acertos em retrovidas na transição de linha de atividade interassistencial; a pré-ressomática de vanguarda; o afrouxamento das amarras grupocármicas como pré-condição para aplicação do *princípio da ampliação do acerto* na elaboração da proéxis; o *Pre-cognitarium*; o pré-planejamento do 2º futuro evolutivo (Intermissiologia); o pré-planejamento do 3º futuro evolutivo (Autorrevezamentologia); a conexão com as *Centrais Extrafísicas*; a primer; os banhos energéticos confirmadores; a comunex preparatória da proéxis.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo persistência-megatrofor*; o *sinergismo amparador-amparando*; o *sinergismo convergência-tempo*; o *sinergismo Comunex Interlúdio-Comunin Cognópolis*; o *sinergismo conscienciocêntrico do Conselho das ICs*.

Principiologia: o *princípio da ampliação do acerto*; o *princípio do continuísmo evolutivo*; o *princípio da restauração evolutiva*; o *princípio da assistência ao compartilhante*; o *princípio da sublimação seriexológica*; o *princípio da interseção proéxica*; o *princípio da acumulação dos resultados*; o *princípio da convergência existencial*; o *princípio da interdependência*; o *princípio de ninguém evoluir sozinho*; o *princípio da melhoria contínua*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética (CPC)*.

Teoriologia: a *teoria dos Serenões*; a *teoria das forças de caráter*; a *teoria sociológica dos papéis sociais*.

Tecnologia: a *técnica do balanço existencial*; a *técnica da fórmula da retribuição pessoal*; a *técnica da rememoração dos 2 anos antes de renascer*; a *técnica da inversão existencial*; a *técnica do autoinventário profilático pró-invéxis*.

Voluntariologia: a continuidade da assistência através do voluntariado ao longo de múltiplas vidas.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autevoluciologia*; o *laboratório conscienciológico da Autoproexologia*; o *laboratório conscienciológico da Paradireitologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Proexologia*; o *Colégio Invisível do Paradireito*; o *Colégio Invisível da Evoluciologia*.

Efeitologia: os *efeitos extrafísicos dos acertos intrafísicos*; os *efeitos positivos na vida atual oriundos dos acertos na vida crítica*; os *efeitos da ampliação do acerto no saldo da FEP*; os *efeitos da ampliação do acerto na aceleração da História Pessoal*; os *efeitos do paramacrochip na ampliação dos acertos pessoais*; o *macrossoma sendo efeito natural da ampliação do acerto*; a *maximoréxis como efeito direto dos acertos na consecução da proéxis vigente*; as alterações positivas na paragenética como *efeito dos acertos*; a longa reverberação seriexológica enquanto *efeito dos acertos evolutivos*.

Neossinapsologia: as *neossinapses decorrentes dos acertos evolutivos*; os *acertos evolutivos decorrentes das neossinapses*; as *neossinapses predisponentes da futura magnoproéxis*.

Ciclogia: o *ciclo multiexistencial da atividade*; o *ciclo assistência intermissiva-assistência intrafísica*; os *cinco ciclos (Curso Intermisso-tenepes-epicentrismo consciencial-desperticidade-completismo existencial)*.

Enumerologia: o *indicador proexológico do crescimento da cobertura proexológica*; o *indicador proexológico da incorporação de novos grupos de assistidos*; o *indicador proexológico da abertura de caminho em determinada área*; o *indicador proexológico da mudança de amparador da tenepes*; o *indicador proexológico do aumento da demanda assistencial*; o *indicador proexológico das demandas assistências inéditas para o assistente*; o *indicador proexológico do aumento dos extrapolacionismos parapsíquicos*. O surgimento de assediadores mais potentes como *indício de amplificação assistencial*; o encontro de destino com evolucionólogos e Serenões como *indício de amplificação assistencial*; a chegada antecipada de apoiantes como *indício de amplificação assistencial*; o aumento repentino de aportes existenciais mais qualificados como *indício de amplificação assistencial*; a instalação da ofiex como *indício de amplificação assistencial*;

a chegada de nova equipex de amparadores como *indício de amplificação assistencial*; a mudança de patamar evolutivo (magnoproéxis) como *indício de amplificação assistencial*.

Binomiologia: o *binômio contínuismo assistencial–multicompléxis*; o *binômio ser-agir*; o *binômio sístole extrafísica (aquisição)–diástole intrafísica (distribuição)*; o *binômio contínuismo consciencial–autorrevezamento multiexistencial*; o *binômio megagescon–autorrevezamento multiexistencial*; o *binômio sementeira intrafísica–colheita extrafísica*; o *binômio especialismo holobiográfico–autorrevezamento multiexistencial*.

Interaciologia: a *interação ampliação do acerto–identidade interassistencial*; a *interação regras evolutivas–estratégias proexológicas*; a *interação Instituição Conscienciocêntrica–Empresa Conscienciológica*; a *interação fôrma holopensênica–autorrevezamento multiexistencial*; a *interação Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)–Comunidade Conscienciológica Cosmoética Extrafísica (CCCE)*.

Crescendologia: o *crescendo compléxis-maxicompléxis-multicompléxis*; o *crescendo restauração evolutiva–ampliação do acerto*; o *crescendo tenepes-ofiex*; o *crescendo tacon-tares*; o *crescendo reciclante existencial–inversor existencial*; o *crescendo protoproéxis-proéxis*; o *crescendo miniproéxis-maxiproéxis*; o *crescendo erro-acerto*; o *crescendo minidissidência-maxidissidência*; o *crescendo obrigação evolutiva reparadora–obrigação evolutiva retributiva*; o *crescendo equipin-equipex*; o *crescendo itinerância regional–itinerância internacional*; o *crescendo discente intermissivo–docente intermissivo*; o *crescendo orientando evolutivo–orientador evolutivo*; o *crescendo empresa convencional–empresa conscienciológica*.

Trinomiologia: o *trinômio estratégico intenções-circunstâncias-recursos*; o *trinônimo futuro imediato–futuro intermissivo–futuro neoexistencial*; o *trinômio vida humana–intermissão pós-dessomática–próxima vida humana (neoproéxis)*; o *trinômio interações-funções-papeis sociais*; o *trinômio maxiproéxis-compléxis-maximoréxis*.

Polinomiologia: o *polinômio obrigações cármicas–necessidades evolutivas–objetivos proexológicos–estratégias existenciais*; o *polinônimo laudo cármico parajurídico–diagnóstico interassistencial–plano de metas proexológico–plano de ação existencial*.

Antagonismologia: o *antagonismo aporte existencial / armadilha antiproéxis*; o *antagonismo abertura de caminho / fechamento de caminho*; o *antagonismo automimese sadia / automimese negativa*; o *antagonismo antepassado de si mesmo / autorrevezamento multiexistencial*; o *antagonismo recepção / retribuição*; o *antagonismo transição de linha de assistência / conservação de linha de assistência*.

Paradoxologia: o *paradoxo da continuidade disruptiva*; o *paradoxo da linha de abertura sem mimese perdulária*; o *paradoxo de quem somente aprender com os acertos, evoluir mais devagar*; o *paradoxo de o assistente ser o primeiro a ser assistido*; o *paradoxo da autevolução através da heteropromoção evolutiva*.

Politicologia: a proexocracia; a evoluciocracia; a meritocracia; a assistenciocracia.

Legislogia: a *lei proexológica da compatibilidade*; a *lei proexológica da exequibilidade*; a *lei do carma*; a *lei da interdependência evolutiva*.

Filiologia: a proexofilia; a assistenciofilia; a evoluciofilia.

Fobiologia: a hipengiofobia; a teleofobia.

Sindromologia: a *síndrome da dispersão consciencial* dificultando a convergência em certa linha de assistência; a *síndrome do impostor* desmerecendo as realizações do passado; a *síndrome de Peter Pan*.

Maniologia: a mania de ficar pulando de galho em galho; a mania da superficialidade.

Mitologia: o *mito grego das Moiras (posteriormente Parcas romanas) fornecendo a cada pessoa o próprio quinhão do destino*; o *mito de especialização significar exclusividade*; o *mito do sucesso sem fracasso*; o *mito do dom como dádiva divina*; o *mito dos desígnios divinos*; o *mito da proéxis via crucis*; o *mito de não mexer em time vencedor*.

Holotecologia: a assistencioteca; a profissioteca; a direitoteca; a proexoteca; a evolucioteca; a invexoteca; a socioteca; a biografoteca.

Interdisciplinologia: a Evoluciologia; a Proexologia; a Acertologia; o Paradireito; a Seriexologia; a Interassistenciologia; a Invexologia; a Holocarmologia; a Cosmoeticologia; a Conscienciometria; a Holobiografologia; a Parassociologia; a Intrafisiologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista; a personalidade consecutiva; a equipe de paraproexólogos.

Masculinologia: o proexista; o proexólogo; o apoiante; o parceiro; o coadjutor maxiproexológico; o merecedor; o assistido; o assistente; o tenepessista; o ofiexista; o amparador de função; o amparador de proéxis; o intermissivista; o atrator ressomático; o paraproexólogo; o evoluciólogo.

Femininologia: a proexista; a proexóloga; a apoiante; a parceira; a coadjutora maxiproexológica; a merecedora; a assistida; a assistente; a tenepessista; a ofiexista; a amparadora de função; a amparadora de proéxis; a intermissivista; a atratora ressomática; a paraproexóloga; a evolucióloga.

Hominologia: o *Homo sapiens assertor*; o *Homo sapiens libertus*; o *Homo sapiens liberator*; o *Homo sapiens proexologus*; o *Homo sapiens paradireitologus*; o *Homo sapiens assistentialis*; o *Homo sapiens interassistentialis*; o *Homo sapiens fraternus*; o *Homo sapiens tenepessista*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *princípio da ampliação do acerto individual* = aquele relativo à retomada, no presente, da assistência realizada de modo pessoal em vidas pretéritas; *princípio da ampliação do acerto grupal* = aquele relativo à retomada, no presente, da assistência realizada de modo coletivo em vidas pretéritas.

Culturologia: a *cultura da inovação assistencial*; a *cultura proexológica*.

Otimização. Sob o olhar da *Evoluciologia*, para se obter maiores resultados dentro do maximecanismo evolutivo, o ponto *optimum* seria posicionar a consciência onde provavelmente irá acertar e contribuir mais para a coletividade, portanto, onde ela acertou mais e melhor burilou as competências e atributos pessoais, constituindo respectiva linha de abertura.

Princípio. A adoção desta lógica corresponde à aplicação do *princípio da ampliação do acerto* na determinação de parte dos tópicos da proéxis.

Estratégias. Duas estratégias servem de norteadoras para determinação do conteúdo da assistência específica: a da ampliação incremental e a da ampliação disruptiva.

Incremento. A estratégia da ampliação incremental é a retomada da assistência, já realizada em retrovidas, aperfeiçoada no presente com o acréscimo de melhorias, avanços e ampliações, contudo, sem alterar as características essenciais do processo assistencial, resultando na manutenção do paradigma e impacto evolutivo leve. Eis 11 situações ilustrativas de incremento assistencial, dispostas em ordem alfabética:

01. **Advogado.** Do rábula amador em período pregresso ao magistrado respeitado do Poder Judiciário na contemporaneidade.

02. **Conselheiro.** Do conselheiro da realeza em múltiplas vidas ao consultor de governança corporativa na vida atual.

03. **Construtor.** Do escravo construtor em vidas anteriores ao engenheiro construtor na vida corrente.

04. **Escritor.** Do copista em vida pretérita à condição de escritor original na vida atual.

05. **Explorador.** Do navegante das Grandes Navegações, descobridor do Novo Mundo, ao astronauta-explorador da Conquista Espacial, descobridor de “novos mundos”.
06. **Ginasta.** Do *paidotribês* da Grécia Antiga ao atual *personal trainer* profissional.
07. **Médico.** Do curandeiro tribal no passado ao grande profissional médico no presente.
08. **Narrador.** Do contador de histórias ao pé do fogo, de outrora, ao renomado roteirista cinematográfico, de agora.
09. **Parapsiquista.** Da pitonisa profetisa na Antiguidade à médium adivinha na atualidade.
10. **Político.** Do ancestral cacique ao hodierno gestor municipal.
11. **Professora.** Da dedicada tutora de antes à professora universitária nos dias de hoje.

Casuística 1. Por suposição, a estratégia da ampliação incremental do acerto pode ser exemplificada pela atitude do economista bengalês, ganhador do prêmio Nobel da Paz em 2006, Muhammad Yunus (1940–), ao idealizar e criar o microcrédito – modalidade de empréstimos de pequeno valor, para o combate à pobreza, voltados ao público de baixa renda e atuação informal, portanto, expandindo a *quantidade da assistência* pela inclusão de novos assistidos (grupo normalmente sem acesso às formas convencionais de crédito).

Premissa. A grandiosidade dos resultados alcançados, por exemplo, indo de 27 dólares emprestados a 42 pessoas no ano de 1976 para 2,3 bilhões de dólares emprestados a 2,3 milhões de famílias em 1998, e protagonizar transferência sem precedentes de tecnologia de país pobre, Bangladesh, para países desenvolvidos, como Canadá, França, EUA e outras dezenas de nações, quando associado à natural competência, aptidão, liderança e inspiração para conceber e implantar o microcrédito, sugere, por hipótese, a possibilidade de Yunus ter participado, em vidas anteriores, de atividades assistenciais similares, caracterizando assim, a suposta vigência da ampliação do acerto por incremento.

Prognóstico. O exercício de especulação sobre o possível futuro, levando-se em conta o *princípio da ampliação do acerto*, pode indicar a tendência de Yunus, na imediata intermissão (período entre vidas), tornar-se amparador de função articulador extrafísico de aportes existenciais à empreendedores para erradicação da pobreza através de políticas públicas e iniciativas privadas.

Disrupção. A estratégia da ampliação disruptiva é a retomada da assistência, já realizada em retrovidas, modificada no presente pela inclusão de novas soluções, variáveis e interações, alterando de maneira significativa as características essenciais do processo assistencial, resultando em quebra de paradigma e impacto evolutivo revolucionário. Eis 11 situações ilustrativas da disrupção assistencial, dispostas em ordem alfabética:

01. **Consciencioterapeuta.** Da médica no passado à consciencioterapeuta no presente.
02. **Epicon.** Da médium na Antiguidade à condição de epicon na atualidade.
03. **Gesconóloga.** Da renomada romancista em vida pretérita à escritora de gescons (gestações conscienciais) na vida atual.
04. **Intellectual.** Do contribuidor da Encyclopédie na França do Século XVIII ao verbe-tógrafo da *Enciclopédia da Conscienciologia* no Brasil a partir do Século XXI.
05. **Paraconstrutor.** Do construtor de burgos em vidas anteriores ao construtor de Cognópolis na vida corrente.
06. **Paradireitóloga.** Da influente advogada em período pregresso à paradireitóloga no período contemporâneo.
07. **Parafenomenólogo.** Do investigador da Metapsíquica, no Século XIX, ao pesquisador da Parafenomenologia, no Século XXI.
08. **Parapedagogo.** Do sofista da Grécia Arcaica ao docente itinerante de Conscienciologia, nos dias de hoje.
09. **Parapolítico.** Do antigo estadista ao hodierno parapolítico.
10. **Parapsicodramista.** Do dramaturgo no passado ao parapsicodramista no presente.

11. **Proexólogo.** Do aconselhador pessoal, ao longo da série de existências, ao proexólogo, na existência vigente.

Casuística 2. Por suposição, a estratégia da ampliação disruptiva do acerto pode ser exemplificada pela atitude do físico brasileiro Sérgio Musskopf (1952–1998) de transcender o materialismo e a eletrônica, ao criar e ministrar o curso *Manifestações Quânticas da Consciência*, a partir do paradigma consciencial, cujo conteúdo traçava paralelos entre a Física e a Conscienciologia, portanto, expandindo a qualidade da assistência pela amplitude pensênica (neoassociações ideativas, neoconceitos, neo-hipóteses, neossinapses).

Premissa. A motivação e competência para traçar pontes, distinções, contrapontos, complementações e sínteses inovadoras entre, não só duas ciências, mas sobretudo, 2 paradigmas, requer, a rigor, profundo preparo e domínio relativos a ambas as áreas. Se pelo lado da Conscienciologia pode-se supor a apropriação do conhecimento pela participação de Musskopf no *Curso Intermisso*, pelo lado da Física, além da formação acadêmica na vida corrente, pode-se supor o envolvimento com o mesmo campo científico em existências pregressas, caracterizando assim, a suposta vigência da ampliação do acerto por disrupção.

Prognóstico. O exercício de especulação sobre o possível futuro, levando-se em conta o *princípio da ampliação do acerto*, pode indicar a tendência de Musskopf, na imediata intermissão (período entre vidas), tornar-se amparador de função patrocinador de fenômenos transcendentes de expansão da consciência e extrapolações parapsíquicas, capazes de alterar e ampliar a mundividência dos assistidos.

Curiosologia. O cotejo entre diferentes fatos históricos pode suscitar certas curiosidades relativas à ampliação do acerto.

Cultura. Dentre os maiores ícones da cultura *pop* mundial na atualidade (Ano-base 2021), encontram-se os chamados super-heróis, oriundos das histórias em quadrinhos (HQs) do Século XX.

Onipresença. Tais seres ficcionais transcenderam a arte sequencial e hoje são praticamente onipresentes nas principais manifestações narrativas: filmes, séries de TVs e *streamings*, animações, *games*, teatro, humorísticos e até musicais.

Protagonismo. Em meio aos fatores responsáveis por este fenômeno cultural em escala global, 2 agentes são considerados os maiores pivôs: as editoras DC e Marvel.

DC. A DC (*Detective Comics*) é detentora de personagens famosos, como por exemplo, *Super-Homem*, *Batman*, *Mulher-Maravilha*, *Robin*, *Aquaman*, *Flash*, *Lanterna Verde*, além de equipes ao modo da *Liga da Justiça*.

Marvel. A Marvel, em contrapartida, tem no elenco, dentre outros, *Homem-Aranha*, *Homem de Ferro*, *Hulk*, *Thor*, *Capitão América*, *Tempestade*, *Wolverine*, além de equipes ao modo dos *Vingadores*.

Período Áureo. Fundada na década de 30 do Século XX, a DC foi responsável pela inauguração da *Era de Ouro* dos quadrinhos, de 1938 a meados dos anos 50.

Perfeição. Tanto os heróis, quanto as narrativas da DC, caracterizavam-se por enredos idealistas, com personagens superpoderosos, de personalidades perfeitas, infalíveis e inatingíveis, espécie de *deuses da mitologia moderna*, praticamente sem problemas de ordem pessoal, profissional ou de relacionamento. Pouca ou nenhuma atenção era dada à vida privada dos protagonistas, em respectivas identidades secretas, quando não estavam *salvando o mundo*.

Revolução. Em contraponto à DC, nos anos 60 do Século XX, a editora Marvel promoveu verdadeira revolução no universo dos gibis ao humanizar as histórias de super-heróis. Os enredos passam a ser mais realistas, cujos personagens, apesar de possuírem superpoderes, também apresentam defeitos, falhas, fraquezas, inseguranças, além de dificuldades psicológicas, sociais, profissionais e até de conciliar a vida pública (super-herói) com a vida particular (*alter ego*).

Identificação. A Marvel levou o melodrama para a nona arte, criando personagens do tipo “gente como a gente”, aproximando os super-heróis e super-heroínas da realidade dos leitores e leitoras, e, assim, gerando alta identificação por parte do público.

Comparação. Em depoimento ao documentário *Superheroes: A Never-Ending Battle*, a quadrinista Ramona Fradon (1926–), comparou o movimento de renovação dos quadrinhos da década de 60 à renovação do drama grego, ocorrida há mais de 2000 anos, identificando grande semelhança entre a inovação narrativa desencadeada pela Marvel e a inovação narrativa promovida pelo dramaturgo grego Eurípedes (480 a.e.c.–406 a.e.c.), no teatro da Grécia Antiga.

Notáveis. Eurípedes está entre os 3 maiores expoentes da dramaturgia clássica grega, na companhia de Ésquilo (525 a.e.c.–456 a.e.c.) e Sófocles (496 a.e.c.–406 a.e.c.). O teatro grego naquela época era grande fonte de entretenimento para o povo, tornando-se popular.

Epopéias. Na ocasião, tanto nas obras de Ésquilo, quanto nas de Sófocles, predominavam narrativas épicas, retratando principalmente a vida e os feitos memoráveis de ídolos históricos e deuses mitológicos, distantes da realidade do grande público.

Rompimento. Então, surgem as peças de Eurípedes e rompem com o padrão vigente, trazendo tramas mais psicológicas, diálogos mais coloquiais e personagens mais humanos, abordando temas modernos para a época, com os quais as pessoas se identificavam, como aspectos da vida cotidiana, o amor, a loucura, bem como questionamentos à religião e moral tradicionais.

Inclusão. As histórias euripedianas retratavam não só a vida de deuses, reis ou grandes guerreiros, mas também, a de camponeses, escravos e, sobretudo, a das mulheres.

Semelhanças. A comparação entre os 2 períodos ressalta pelo menos 3 semelhanças, dispostas em ordem lógica:

1. **Storytelling.** A atividade de ambos os grupos consistia na arte de contar histórias.
2. **Renovação.** Nos 2 momentos houve renovação significativa do modo de narrar, da idealização para a identificação, rompendo com o *status quo*.
3. **Natureza.** O conteúdo das alterações, em essência, foi o mesmo: do *endeusamento* para a *humanização* da narrativa ficcional.

Hipóteses. Sob a ótica do paradigma consciencial, a partir do critério de associação por semelhança, eis, por exemplo, duas hipóteses:

1. **Seriexologia.** Alguns dos quadrinistas do Século XX teriam feito parte do grupo de dramaturgos da Grécia Antiga?
2. **Continuismo.** O trabalho de alguns dos argumentistas e ilustradores das HQs, bem como de roteiristas cinematográficos da atualidade, seria continuidade e ampliação do acerto incremental das narrativas gregas da Antiguidade?

Indício. Se por certo lado, a simples semelhança entre os 2 movimentos históricos não constitui elemento suficiente para caracterizar evidência irrefutável, podendo ser mera coincidência, por outro lado, sob o olhar conscienciológico, serve de razoável indício para suspeita fundamentada.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o *princípio da ampliação do acerto*, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Aceleração da História Pessoal:** Evoluciologia; Homeostático.
02. **Amplitude autopensênica:** Proexologia; Homeostático.
03. **Antepassado de si mesmo:** Seriexologia; Nosográfico.
04. **Autoinventário profilático pró-invêxis:** Prospectivologia; Neutro.
05. **Autorrevezamento multiexistencial:** Autorrevezamentologia; Homeostático.
06. **Cinco ciclos:** Autoproexologia; Homeostático.
07. **Colheita intermissiva:** Evoluciologia; Homeostático.

08. **Continuismo consciencial:** Evoluciologia; Homeostático.
09. **Linha de abertura:** Autoproexologia; Homeostático.
10. **Magnoproéxis:** Magnoproexologia; Homeostático.
11. **Megadesafio do intermissivista:** Maxiproexologia; Homeostático.
12. **Partilha do saber:** Seriexologia; Homeostático.
13. **Personalidade consecutiva:** Seriexologia; Neutro.
14. **Princípio da restauração evolutiva:** Evoluciologia; Homeostático.
15. **Retribuiciologia:** Proexologia; Homeostático.

A PROPOSIÇÃO “A MAIOR RECOMPENSA PARA O TRABALHO BEM FEITO É O RECEBIMENTO DE TRABALHO AINDA MAIOR” É COROLÁRIO DA AMPLIAÇÃO DO ACERTO PRO-ÉXICO NO AUTORREVEZAMENTO MULTIEXISTENCIAL.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já identificou indícios no presente de estar ampliando os acertos alcançados no passado? Considera ser a proéxis pessoal baseada, em parte, no *princípio da ampliação do acerto*?

Filmografia Específica:

1. **Escritores da Liberdade.** **Título Original:** *Freedom Writers*. **País:** EUA. **Data:** 2007. **Duração:** 2h 04min. **Gênero:** Drama. **Classificação indicativa:** 16 anos. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Direção:** Richard LaGravenese. **Elenco:** Hilary Swank; Patrick Dempsey; Scott Glenn; Imelda Staunton; Antonio García; April L. Hernandez; Armand Jones; Deance Wyatt; Gabriel Chavarria; Giovonnie Samuels; Hunter Parrish; Jaelyn Ngan; Jason Finn; John Benjamin Hickey; Kristin Herrera; Pat Carroll; Robert Wisdom; Sérgio Montalvo; Vanetta Smith; & Will Morales. **Roteiro:** Richard LaGravenese. **Autor de Obra Original:** Erin Gruwell. **Música:** Mark Isham; Robert Fitzgerald Diggs. **Produção:** Danny DeVito; Michael Shamberg; & Stacey Sher. **Produção de Set:** Hilary Swank. **Fotografia:** Jim Denault. **Cenografia:** Laurence Bennett. **Companhia:** Paramount Pictures; Double Feature Films; MTV Films; Jersey Films; Kernos Filmproduktionsgesellschaft & Company. **Efeitos visuais:** *Lola Visual Effects*. **Sinopse:** História envolvendo adolescentes, criados no meio de tiroteios e agressividade, e professora ajudando-os a expressarem a própria voz. Quando vai parar em escola corrompida pela violência e tensão racial, a professora Erin Gruwell combate o sistema deficiente, lutando para a sala de aula fazer a diferença na vida dos estudantes. Agora, contando as próprias histórias, e ouvindo as dos outros, a turma de jovens supostamente indomáveis irá descobrir o poder da tolerância, recuperar vidas desfeitas e mudar o mundo deles.

2. **Superheroes: A Never-Ending Battle.** **Título Original:** *Superheroes: A Never-Ending Battle*. **País:** EUA. **Data:** 2013. **Duração:** 3 episódios (3h total). **Gênero:** Documentário. **Classificação indicativa:** todos. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Direção:** Michael Kantor. **Apresentação e Narração:** Liev Schreiber. **Companhia:** PBS; **Sinopse:** O documentário analisa a evolução dos personagens de super-heróis e das revistas em quadrinhos, retratando a trajetória de simples diversão barata até tornarem-se ícones da *cultura pop* mundial e de indústria multibilionária. Apresentado e narrado por Liev Schreiber, a obra traz, ao longo de 3 episódios, mais de cinquenta entrevistas, de pioneiros como Stan Lee, Joe Simon e Jerry Robinson a criadores contemporâneos, incluindo Mark Ward e Grant Morrison, de comentaristas como Michael Chabon e Jules Feiffer a atores icônicos como Adam West e Lynda Carter. **Episódio consultado:** Episódio 2 – “*Great Power, Great Responsibility (1959-1977)*”.

Cenografia Específica:

1. **Loche,** Laênio; **Intermissão: O que Você Fez com a Sua Vida?;** Texto Original de Espetáculo Teatral; Encenação em 2017 e 2019; **Ficha técnica 2019 – Apresentação:** única (03.03.2019). **Direção artística e adaptação teatral:** Evelyn Maguetta; **Coordenação:** Gláucia Medrado; **Elenco:** Analu Gallotti (ativista); Angela Herz (professora universitária); André Pereira (árabe Youssef); Antonio Ribeiro (Alexandre); Claudio Fernandes Adan (pai); Gláucia Medrado (Evolucionóloga Pitonisa); Ricardo Zaslavsky (judeu Yuri); Tiago Ribeiro (Preceptor); **Participação especial:** João Sugamoto de Paula e Pedro Sugamoto de Paula (filme Yuri e Youssef). **Trilha Sonora Original:** Gustavo Henrique Pinto. **Produção:** *Associação Internacional da Programação Existencial (APEX)*. **Local:** CineTeatro Uniamérica, Foz do Iguaçu, PR, Brasil. **Sinopse:** Após a morte, Alexandre recobra a lucidez na dimensão extrafísica e descobre a continuidade da vida. Auxiliado por determinada consciência amiga, ele revisa a existência recém finda e desperta o desejo de retornar para corrigir erros e reconciliar-se com as pessoas amadas. Mas para tanto, deverá resgatar personalidades do passado, contribuindo nos acertos entre certa professora universitária e a filha ativista, entre o judeu e o árabe. Juntos irão preparar a próxima vida. Conflitos familiares, preconceito, perdão, balanço e propósito de vida estão entre os temas tratados na história, sob a ótica da ciência Conscienciologia, levando o espectador a reavaliar os rumos da própria vida.

Bibliografia Específica:

1. **Loche**, Laênio; *Determinantes do Conteúdo da Proéxis: A Abordagem Sistêmica da Evolução*; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; N 1; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Fevereiro, 2007; páginas: 3 a 17.
2. **Idem**; *Valoração Evolutiva: A Definição do Valor dos Atos, Fatos e Parafatos perante a Evolução*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; N 2; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; jul./set., 2007; páginas: 40 a 53.
3. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. I e II; 1 *blog*: 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 45 e 46.
4. **Idem**; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; revisores Alexander Steiner; & Cristiane Ferraro; 164 p.; 40 caps.; 11 *E-mails*; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 *websites*; 10 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 17 a 22, 31, 32.
5. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo; ono; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeiologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 627.
6. **Yunus**, Muhammad; & **Jolis**, Alan; *O Banheiro dos Pobres*; tradução Maria Cristina Guimarães Cupertino; 344 p.; 42 caps.; 21,5 x 15 cm; br.; *Editora Ática*; São Paulo, SP; 2001; páginas 7 a 26.

Videografia Específica:

1. **Loche**, Laênio; *Princípios Determinantes da Proéxis (Proexologia)*; Tertúlia Matinal; N. 6; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 07.08.2016; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=M42CejlP3Tk>>; acesso em: 25.07.2020.

L. L. J.